



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 12

24 de setembro de 2015

Número 09

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

No decorrer do trimestre junho-julho-agosto, foi observado acentuado déficit pluviométrico na maior parte das Regiões Norte e Nordeste, associado ao fenômeno El Niño. No leste da Região Nordeste, houve excesso de chuva entre Alagoas e Pernambuco e no litoral sul da Bahia, sendo este o período climatologicamente mais chuvoso. Na Região Sul, destacou-se uma grande irregularidade na distribuição espacial e temporal das anomalias de precipitação, destacando-se o excesso de chuva em julho e a escassez nos meses de junho e agosto.

O fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) persistiu na região equatorial do Oceano Pacífico,

com anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) que excederam 3°C em torno da longitude 120°W e ventos alísios relaxados a oeste desta longitude. Além disso, houve aumento do Índice negativo de Oscilação Sul (IOS), que passou a -1.4 em agosto passado, e do índice oceânico de anomalia de TSM, que passou a 1.2 no último trimestre, caracterizando a intensidade moderada do atual episódio ENOS. No decorrer de agosto, o estabelecimento de um sistema de alta pressão atmosférica anômalo, adjacente à costa leste da América do Sul, manteve a atividade frontal ao sul do Brasil, o que resultou em baixa pluviometria e temperaturas elevadas no centro-sul do País.

PREVISÃO OND/2015

A previsão por consenso¹ para o trimestre outubro a dezembro 2015 (OND/2015) indica maior probabilidade dos totais pluviométricos sazonais ocorrerem na categoria abaixo da faixa normal em grande parte das Regiões Norte e Nordeste, com distribuição de probabilidade de 20%, 30% e 50% para o extremo norte da Região Norte e de 25%, 35% e 40% na faixa que vai do Amazonas ao noroeste da Bahia e interior do Nordeste, respectivamente para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica. Para a Região Sul, a previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal climatológica no centro-sul da Região, com probabilidades de 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a região que compreende o sul dos Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo, o Paraná e o nordeste de Santa Catarina, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas situarem-se dentro da faixa normal climatológica, a saber: 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A análise de campos precursores indica maior probabilidade de que ocorra o início tardio do período chuvoso na grande área central do Brasil. Para este trimestre, a previsão por consenso indica temperaturas variando em torno a acima dos valores normais na maior parte do Brasil.

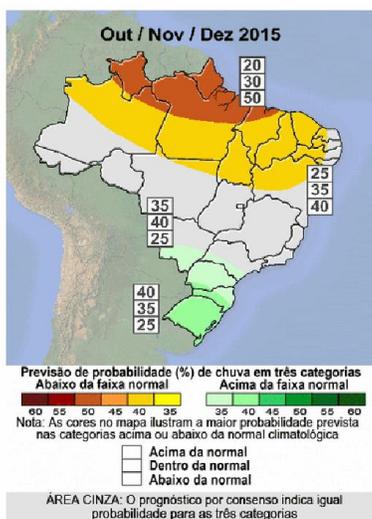


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre outubro a dezembro de 2015.

¹ Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE OND

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre outubro, novembro e dezembro (OND), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima (seta azul nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre OND/2015 situa-se, aproximadamente, entre 100 mm e 300 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Boa Vista-RR exceder 300 mm neste trimestre é de aproximadamente 20%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 100 mm é de aproximadamente 50%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Boa Vista-RR fique entre 100 mm e 300 mm é de aproximadamente 30%.

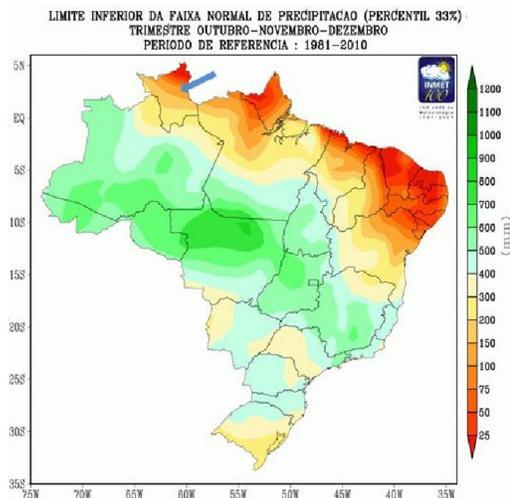


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre OND.

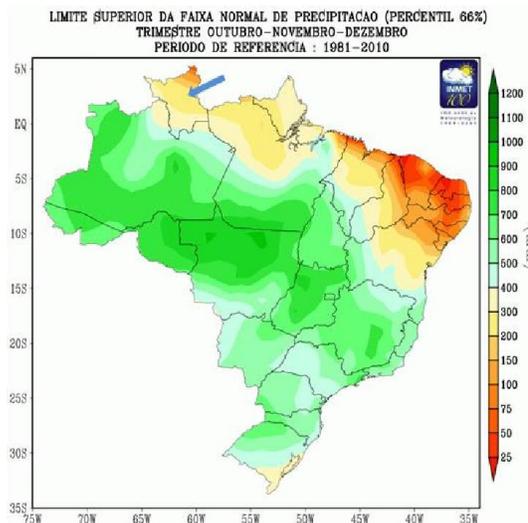


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre OND.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.